

# No outro lado da linha, o presidente

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu ontem não retaliar o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) por ter assinado a CPI da Corrupção. Jader alegou “questão de foro íntimo e pressão moral” para assinar e Fernando Henrique apenas o advertiu. “Isso é um grave erro”, disse o presidente. “Se não assinar vou ficar desmoralizado. É posição pessoal. Mas o partido não assinará”, respondeu Jader durante encontro anteanoite, no Palácio do Planalto, ao recusar o apelo do presidente para não assinar o requerimento. “O presidente não adotará nenhuma retaliação contra Jader, mas achou que sua posição foi equivocada”, anunciou o líder do governo no Congresso, deputado Artur Virgílio (PSDB-AM).

Mesmo assim, o presidente passou o dia articulando pessoalmente

a operação para impedir a criação da CPI da Corrupção, telefonando diretamente aos senadores da base governista para tentar impedir sua criação e à noite já se mostrava alegre e descontraído. Um dos argumentos usados pelo presidente para convencer os senadores foi a repercussão negativa internacional, a crise argentina e o mais forte de todos, ameaçou romper o acordo feito na comissão de Orçamento para garantir fluxo normal à liberação das emendas individuais dos parlamentares. Os que assinarem deverão ficar no final da fila. A execução orçamentária está prevista para iniciar na semana que vem com a liberação das emendas. O governo está ainda apostando todas as fichas no requerimento apresentado por Virgílio à Comissão de Constituição e Justiça para postergar as assinaturas. O requerimento coloca a criação da CPI *sub-judice* e na comissão de Justiça do Senado,

o governo terá maioria para derrubar-lo, tentando enquadrá-lo como inconstitucional.

**Ponderações** – “Jader cometeu um equívoco mas não dá para dizer que foi deslealdade. Ele declarou que foi uma questão pessoal e veio explicar isso pessoalmente ao presidente da República. Ele não é mais líder”, acrescentou Artur. Segundo ele, os senadores do PMDB que assinaram o requerimento são da ala contra Jader, como Pedro Simon (RS), José Fogaça (RS) e Roberto Requião (PR). “Até o PFL da Bahia não está a favor da CPI, e somente o deputado Paulo Magalhães assinou o requerimento” avaliou o líder depois de se encontrar com Fernando Henrique no Palácio do Planalto. “Não considero Fogaça desleal mas vou pedir uma conversa com ele”, informou Artur. O líder informou ao presidente que no PPB o apoio à CPI é zero, no PTB, PSDB, e no

PFL só casos isolados. No PMDB, a dissidência é pequena.

Dois senadores receberam telefonemas do presidente Fernando Henrique para não assinar a CPI mas recusaram as ponderações do presidente. José Fogaça alegou que defendia a investigação. Já José de Alencar, não quis comentar a conversa com o presidente, mas confirmou que pretende assinar a CPI. “Não tenho como deixar de assinar porque foi uma das minhas promessas de campanha acabar com a impunidade. Seria uma incoerência”, justificou Alencar. Mas na avaliação do governo, os dois senadores estão enfrentando problemas locais em seus estados. Fogaça está em guerra contra o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha e Alencar enfrenta briga pelo comando do PMDB mineiro contra o vice-governador Newton Cardoso.